

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0047-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.479223103>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

El trabajo consta de 20 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan aproximaciones psicológicas en la constitución del odio; estudio de las maquiladoras y el sindicalismo en el norte de México; adolescente y jóvenes potencializando las competencias socioafectivas; concepciones diferentes en el alcance de una competencia en normalistas y docentes formadores de docentes; periodismo, cine y radio del primer tercio del siglo xx; pensamiento crítico; componentes y elementos para recrear un programa de educación pertinente; proceso formativo en tiempos de contingencia; seguimiento a egresados de la escuela normal experimental huajuapán, generación 2012-2016; historia local por medio de la oralidad; integración didáctica de “apps” relacionadas con la producción animal; servicio de calidad para funcionario públicos con discapacidad; interacciones, una estrategia alternativa; inclusión de género; factores psicosociales que determinan el desarrollo positivo, inclusión social a partir de la práctica docente, y sala de recursos multifuncionales.

Desde el punto de vista del campo de investigación, los temas abordan una configuración transdisciplinar.

Uno de los objetivos de este eBook es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, miradas y miradas, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APROXIMACIONES PSICOLÓGICAS EN LA CONSTITUCIÓN DEL ODIOS

Carlos Andrés Méndez-Castro

Angela Ivethe Mayorga Ortégón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231031>

CAPÍTULO 2..... 13

APUNTES METODOLÓGICOS PARA EL ESTUDIO DE LAS MAQUILADORAS Y EL SINDICALISMO EN EL NORTE DE MÉXICO

Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231032>

CAPÍTULO 3..... 28

ADOLESCENTE Y JÓVENES POTENCIALIZANDO LAS COMPETENCIAS SOCIOAFECTIVAS Y LABORALES EN EL EMPRENDIMIENTO JUVENIL PARA LA PREVENCIÓN DE PROBLEMÁTICAS JUVENILES EN BUSCA DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO, SOCIAL Y SUBJETIVO. IBAGUÉ- TOLIMA

Victoria Eugenia Hernández Cruz

Diana Carolina Dussan Rada

Astrid Carolina Ospina Marín

Luisa Fernanda Lozano Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231033>

CAPÍTULO 4..... 40

AMBIENTE TECNOLÓGICO, USOS ACADÉMICOS DE INTERNET Y APRECIACIÓN POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL CREN “MARCELO RUBIO RUIZ” EN LORETO, B.C.S

Bertha Elizabeth Amador Perea

Malibé Aguiar Pérpuli

Zita Luz Gandarilla Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231034>

CAPÍTULO 5..... 53

¿CONTRADICCIONES O COINCIDENCIAS EN EL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA? CONCEPCIONES DIFERENTES EN EL ALCANCE DE UNA COMPETENCIA EN NORMALISTAS Y DOCENTES FORMADORES DE DOCENTES. ESTUDIO DE CASO

María del Pilar Romero Arenas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231035>

CAPÍTULO 6..... 61

CARLOS NORIEGA HOPE EL ILUSTRADO DEL PERIODISMO, CINE Y RADIO DEL PRIMER TERCIO DEL SIGLO XX

Virginia Medina Ávila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231036>

CAPÍTULO 7	69
LOS FORMADORES DE DOCENTES Y SUS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL PENSAMIENTO CRÍTICO	
Araceli García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231037	
CAPÍTULO 8	81
COMPONENTES Y ELEMENTOS PARA RE-CREAR UN PROGRAMA DE EDUCACIÓN PERTINENTE Y TRANSFORMADOR EN EL CONTEXTO RURAL DESDE EL APOORTE PEDAGÓGICO POLICIAL	
Lucy Alcira Montoya Párraga	
Carmen Elisa Anzola Bello	
Nelly Martínez Rozo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231038	
CAPÍTULO 9	92
NORMALISTAS NOVELES A LA PRÁCTICA. EL PROCESO FORMATIVO EN TIEMPOS DE CONTINGENCIA	
Juan Carlos Rangel Romero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231039	
CAPÍTULO 10	111
SEGUIMIENTO A EGRESADOS DE LA ESCUELA NORMAL EXPERIMENTAL HUAJUAPAN, GENERACIÓN 2012-2016, SOBRE SU DESEMPEÑO PROFESIONAL	
Oscar Andrade Espinosa	
Nancy Cruz Montes	
Yasem Iván Altamirano Albañil	
Aurelio Alonso Espinosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310310	
CAPÍTULO 11	126
HISTÓRIA LOCAL POR MEIO DA ORALIDADE, BAIRRO PABLO NERUDA, MUNICÍPIO DE SIBATE - CUNDINAMARCA - COLOMBIA, ENTREVISTAS A PIONEIROS REUNIÃO GERACIONAL	
Jorge Leonardo Tápias Ordoñez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310311	
CAPÍTULO 12	142
UN EJEMPLO DE INTEGRACIÓN DIDÁCTICA DE “APPS” RELACIONADAS CON LA PRODUCCIÓN ANIMAL EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA	
Maria De La Luz Garcia Pardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310312	
CAPÍTULO 13	147
PROGRAMA DE TREINAMENTO ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA PESSOAS	

COM DEFICIÊNCIA, FOCO EM FUNCIONÁRIOS DO ESTADO

Francisco Cortés González,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310313>

CAPÍTULO 14..... 158

INTERACCIONES, UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA

Luz Stella Rugeles Pineda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310314>

CAPÍTULO 15..... 169

CARACTERÍSTICAS DE LA IDENTIDAD PERSONAL DEL DOCENTE INCLUSIVO CON RELACIÓN AL GÉNERO

Luna García Mirna del Rosario

Sánchez Tallabas Norma Edith

Valadez Mena María Elena

Valadez Mena Verónica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310315>

CAPÍTULO 16..... 177

GEOGRAFÍA DEL DESENCUENTRO EN ALTO BIOBÍO: FRONTERAS ENTRE LA TERRITORIALIDAD ANCESTRAL Y LA MODERNA

Claudio Andrés Contreras Véliz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310316>

CAPÍTULO 17..... 188

IDENTIFICACIÓN DE FACTORES PSICOSOCIALES RELEVANTES QUE DETERMINAN EL DESARROLLO POSITIVO DE LAS HABILIDADES SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES DEL GRADO NOVENO DE LAS I.E. (DOS) DE FLORENCIA – CAQUETÁ – ZONA URBANA

José Javier Achicanoy Miranda

Martha Janeth González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310317>

CAPÍTULO 18..... 196

EXPERIENCIAS DE EQUIDAD E INCLUSIÓN SOCIAL A PARTIR DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA ESCUELA NORMAL

Jacqueline Conzuelo Nava

Miriam Honorato Bastida

Jorge Garduño Durán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310318>

CAPÍTULO 19..... 209

APROXIMACIÓN AL MODO DE SENTIR EL PERFIL DE EGRESO EN PROFESORES NOVELES

Dulce del Rosario Quijano Magaña

Suemy Ileana Burgos Coronado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310319>

CAPÍTULO 20.....	220
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Suélen Keiko Hara Takahama Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

APROXIMACIÓN AL MODO DE SENTIR EL PERFIL DE EGRESO EN PROFESORES NOVELES

Data de aceite: 01/02/2022

Dulce del Rosario Quijano Magaña

Suemy Ileana Burgos Coronado

RESUMEN: Estudio dirigido a analizar la correspondencia entre la apropiación de las competencias y rasgos del perfil del egresado durante la formación de una licenciatura en educación normalista. Se plantea la importancia de la formación inicial docente y se cuestiona la necesidad de mejorar las condiciones formativas en las Escuelas Normales (EN), donde el perfil de egreso no corresponde a los nuevos retos educativos, bajos desempeños y enmarcan pobres resultados en los diversos instrumentos de evaluación docente (Chagoyán, 2013); bajo una óptica cuantitativa se hace un análisis del dominio de las competencias establecidas en el perfil de egreso. Este estudio observa, encuesta y analiza las respuestas de los estudiantes de una Escuela Normal en el estado de Yucatán, México, con la finalidad de generar información que permita aportar al corpus de conocimiento y contribuir a la mejora continua de la formación de egresados, aspirando a una alineación íntegra y con sentido de los atributos planteados en el Perfil de Egreso.

PALABRAS CLAVE: Perfil de egreso, educación superior, formación normalista, calidad de la educación, profesor novel.

ABSTRACT: Study aimed at analyzing the correspondence between the appropriation of

competences and characteristics of the profile of the graduate during the formation of a degree in normal education. The importance of initial teacher training is raised and the need to improve training conditions in the Normal Schools (EN) is raised, hence the egress profile does not correspond to the new educational straights, low performances and poor results in the various instruments teacher evaluation (Chagoyán, 2013); Under a quantitative approach, an analysis of the domain of competences established in the profile of graduates is carried out. This study observes, surveys and analyzes the responses of students from a Normal School in the state of Yucatan, Mexico, with the aim of generating information that allows us to contribute to the corpus of knowledge and contribute to the continuous improvement of the formation of graduates, aspiring a complete alignment and a sense of the attributes planted in the Profile of Egreso.

KEYWORDS: Profile of graduates, higher education, normal education, quality of education, teacher novel.

PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

De acuerdo con el glosario internacional desarrollado por la Red Iberoamericana para la Acreditación de la Calidad de la Educación Superior (RIACES, 2004), la calidad es definida como el grado en el que un conjunto de rasgos diferenciadores inherentes a la educación superior cumplen con los estándares previamente establecidos; por su parte, la Asociación Nacional de Universidades e

Instituciones de Educación Superior (ANUIES, 2000, p. 85) sostiene que la calidad de una institución de educación superior se sustenta en el grado de consolidación y preparación de su planta académica. En este sentido, es impensable cualquier intervención educativa en la que la calidad no esté presente como un atributo obligado, o bien como un parámetro.

Considerando lo anterior, es importante pensar en las repercusiones y en las consecuencias de una educación que no se maneje con los criterios de calidad, sobretodo si se pone en discusión la formación inicial del profesor novel, en donde el desempeño docente se sustenta más en el “ensayo y error” que en la aplicación de las teorías psicológicas y pedagógicas (Montes, Castillo y Oliveros, 2017).

Uno de los problemas en la construcción de la identidad del profesor en formación se deriva de las mismas fases por las que atraviesan los docentes y que en teoría remite a cuestionar la consolidación del perfil de egreso, ya que de acuerdo a algunos autores la eficiencia de un programa de educación superior consiste en el logro del perfil del egresado, de ahí que las políticas de las Instituciones de Educación Superior (IES) se orienten a la eficacia y eficiencia, a través del logro de indicadores, mismos que pueden ser los rasgos, competencias y habilidades establecidas en el documento que establece el perfil de egreso (Pérez, s/a; Ramírez, Soto y Tercero, 2018).

En el marco de políticas educativas que proponen fortalecer y actualizar la Educación Normal se piensa que estudiar el perfil de egreso es una de las iniciativas para solidificar la necesidad de adecuar el currículo y “modernizar” la pedagogía, colocando al centro el perfil del egresado para pensar en las competencias, habilidades, cualidades y en los valores prioritarios en la formación normalista.

Dado que el problema insta en la actuación del futuro docente y en el acompañamiento que recibe, la problemática directa radica en la calidad de los procesos formativos de los profesores, los cuales inciden en un punto crítico que es la baja o escasa calidad de la transferencia de conocimientos que realizan los profesores en las escuelas normalistas, es decir, en la manera en cómo se transmite el conocimiento y que se describe como retrospectivo, verbal, simple, asistemático y que en un sentido complejo, no permiten la transformación ni la mejora de la calidad de la educación (Flores, 2009).

Desde la observación de una cohorte de alumnos por egresar y próximos a ejercer la docencia en las aulas, se visualiza requieren mejorar en la naturaleza de la profesión misma, pues desde una mirada cercana hay indicios de que no poseen habilidades como la comprensión de textos escritos, carecen de hábitos de lectura, tienen dificultades para emitir juicios críticos con respecto a lo que leen. Inclusive si se analiza la expresión de sus ideas de forma oral y escrita, presentan dificultades para describir, narrar, explicar o argumentar, sin mencionar la ortografía y el uso de la retórica. Al hablar de la investigación científica, es urgente proponer alternativas para su atención, porque se observa existen carencias en las reflexiones críticas y en la búsqueda de información.

El conocimiento acerca de los propósitos, contenidos, enfoques de la enseñanza,

campos disciplinarios y articulación de los propósitos de la educación básica, constituyen áreas de oportunidad tanto en la planeación didáctica como en el discurso cotidiano. Con respecto a las competencias didácticas, su fortalecimiento constituye una parte esencial tanto de la formación docente como de su *praxis*.

MARCO TEÓRICO

La calidad de la educación en México está directamente ligada con la calidad de la educación que se ofrece en las instituciones formadoras de docentes, responsabilidad históricamente depositada en las escuelas normales (INEE, 2017). La educación normal nació bajo el cobijo y la tutela del Estado mexicano; desde el desarrollo del país su prioridad se centró en combatir el analfabetismo e integrar de forma masiva a la población en un proyecto nacional (CESOP, 2016), entendiendo a la educación normal como la etapa de formación que proporcionará a los futuros profesores todos los conocimientos, habilidades y destrezas profesionales y pedagógicas para ingresar al servicio profesional docente.

La regulación y la supervisión de la formación tanto inicial como de profesores en servicio es realizada por la Secretaría de Educación Pública (SEP) a través de la Subsecretaría de Educación Superior (Moreno, 2013).

En el proceso, dos características han marcado la trayectoria bicentenaria de las Escuelas Normales: a) estar sujeta a las decisiones del Estado en cuanto a sus objetivos, funciones, proyectos institucionales, planes y programas de estudio, planta académica y matrícula escolar; y b) ser una institución que ha quedado muy lejos del siglo XXI, sepultada bajo el peso del pasado y más preocupada por asegurar su supervivencia y estabilidad que por enfrentar y comprometerse con el reto de un cambio radical (Ducoing, 2013). En este sentido, es importante hacer alusión al Acuerdo presentado el 23 de marzo de 1984 en donde la educación normal, en su nivel inicial y en cualquiera de sus tipos y especialidades, fue elevada al grado académico de licenciatura y donde se estableció que las instituciones de educación superior debían realizar actividades de docencia, de investigación educativa y de difusión cultural (INEE, 2017).

Desde siempre ha existido una creciente preocupación por la calidad de la educación impartida desde las escuelas Normales, la cual se asume como una responsabilidad social compartida de las instituciones con la garantía pública que brinda el Estado para crear instrumentos reguladores que formen profesionales docentes acordes a la expectativas, demandas y necesidades de una sociedad en constante transformación y cambio, que precisa de profesores competentes, con buen desempeño pedagógico y con vocación de servicio público (Barrera, 2009). En el Plan de Estudios de Educación Normal, se reitera que el país requiere de un nuevo tipo de educador, con una más desarrollada cultura científica, en general y con una mejor aptitud para la práctica de la investigación, retomando que el papel docente se concibe como un líder social, constructor de comunidad, de la

reconstrucción del medio, como consejero y orientador (Peña y Sánchez, 2016), aunado a lo anterior, se debe guiar la preparación del docente como un sujeto polivalente, profesional competente, agente de cambio, practicante reflexivo, profesor investigador, intelectual crítico e intelectual transformador (Barth, 1990; Delors y otros, 1996; Hargreaves, 1994; Gimeno, 1992; Jung, 1994; OCDE, 1991; Schon, 1992; UNESCO, 1990, 1998; Torres, 1999: 2, citado en Peña y Sánchez, 2016).

Esto implica establecer una relación de mutuo beneficio entre la *praxis* y los resultados que valoren el desempeño en las aulas, articulado con la planeación y los alcances educativos.

La función docente es parte inherente de la educación y se convierte en un asunto de Estado y de Políticas Públicas en los aspectos concernientes al cómo, qué, cuándo, dónde y con qué educar, donde los Planes y Programas de Estudio siguen siendo el engranaje que permite dar sentido a las intencionalidades educativas del país (Chagoyán, 2013).

Con base en las ideas anteriores, se debe considerar que en México se incorpora un perfil docente por competencias a partir de la implantación del Plan de 1997 (Ducoing, 2013) mismas que de acuerdo con la SEP (2010) forman parte de las disposiciones de la Ley General de Educación de 1993 que a la vez constituyen un elemento crucial dentro del Plan de Estudios de la Licenciatura en Educación Normal. Dicho plan obtuvo vigencia en todos los planteles públicos y privados que ofrecen la formación inicial para profesores de educación secundaria en el ciclo escolar de 1999 – 2000 el cual se extendió progresivamente a cada ciclo escolar hasta alcanzar su aplicación plena en el período 2002 – 2003.

En el Plan de Estudios 1999 de la Licenciatura en Educación Secundaria (SEP, 2010) se establece que las competencias que definen el perfil de egreso se agrupan en cinco grandes campos: habilidades específicas, dominio de los propósitos y los contenidos de educación secundaria, competencias didácticas, identidad profesional y ética, y la capacidad de percepción y respuesta a las condiciones sociales del entorno de la escuela. Todos los rasgos del perfil están estrechamente relacionados, se promueven articuladamente y no corresponden de manera exclusiva a una asignatura o actividad específica, incluso algunos se identifican primordialmente en el Plan de Estudios, otros corresponden a los estilos y las prácticas escolares que se promoverán en el conjunto de los estudios. Además, se menciona que algunos de ellos dependen de la disposición y la capacidad de aprender, así como del interés y la motivación que despierte el campo de estudios. Por lo tanto, al término de sus estudios cada egresado normalista contará con las habilidades, conocimientos, actitudes y valores que se describen:

1. Habilidades intelectuales específicas:

- a) Posee alta capacidad de comprensión del material escrito y tiene el hábito de la lectura; en particular, valora críticamente lo que lee y lo relaciona con la realidad y, especialmente, con su práctica profesional.
- b) Expresa sus ideas con claridad, sencillez y corrección en forma escrita y oral; en

especial, ha desarrollado las capacidades de describir, narrar, explicar y argumentar, adaptándose al desarrollo y características culturales de sus alumnos.

c) Plantea, analiza y resuelve problemas, enfrenta desafíos intelectuales generando respuestas propias a partir de sus conocimientos y experiencias. En consecuencia, es capaz de orientar a sus alumnos para que éstos adquieran la capacidad de analizar situaciones y de resolver problemas.

d) Tiene disposición y capacidades propicias para la investigación científica: curiosidad, capacidad de observación, método para plantear preguntas y para poner a prueba respuestas, y reflexión crítica. Aplica esas capacidades para mejorar los resultados de su labor educativa.

e) Localiza, selecciona y utiliza información de diverso tipo, tanto de fuentes escritas como de material audiovisual, en especial la que necesita para su actividad profesional.

2. Dominio de los propósitos y los contenidos de la educación secundaria:

a) Conoce con profundidad los propósitos, los contenidos y el enfoque de enseñanza de la asignatura que imparte, y reconoce que el trabajo con los contenidos de su especialidad contribuye al logro de los propósitos generales de la educación secundaria.

b) Tiene dominio del campo disciplinario de su especialidad para manejar con seguridad y fluidez los temas incluidos en los programas de estudio, y reconoce la secuencia de los contenidos en los tres grados de la educación secundaria.

c) Reconoce la articulación entre los propósitos de la educación primaria y la educación secundaria y asume a ésta como el tramo final de la educación básica en el que deben consolidarse los conocimientos básicos, habilidades, actitudes y valores, establecidos en los planes de estudio.

d) Sabe establecer una correspondencia adecuada entre la naturaleza y grado de complejidad de los contenidos educativos con los procesos cognitivos y el nivel de desarrollo de sus alumnos.

3. Competencias didácticas:

a) Sabe diseñar, organizar y poner en práctica estrategias y actividades didácticas, adecuadas a las necesidades, intereses y formas de desarrollo de los adolescentes, así como a las características sociales y culturales de éstos y de su entorno familiar, con el fin de que los educandos alcancen los propósitos de conocimiento, de desarrollo de habilidades y de formación valoral establecidos en el plan y programas de estudio de la educación secundaria.

b) Reconoce las diferencias individuales de los educandos que influyen en los procesos de aprendizaje y aplica estrategias didácticas para estimularlos; en especial, es capaz de favorecer el aprendizaje de los alumnos en riesgo de fracaso escolar.

c) Identifica necesidades especiales de educación que pueden presentar algunos de

sus alumnos; las atiende, si es posible, mediante propuestas didácticas particulares y sabe dónde obtener orientación y apoyo para hacerlo.

d) Conoce y aplica distintas estrategias y formas de evaluación sobre el proceso educativo que le permiten valorar efectivamente el aprendizaje de los alumnos y la calidad de su desempeño docente. A partir de la evaluación, tiene la disposición de modificar los procedimientos didácticos que aplica.

e) Es capaz de establecer un clima de trabajo que favorece actitudes de confianza, autoestima, respeto, disciplina, creatividad, curiosidad y placer por el estudio, así como el fortalecimiento de la autonomía personal de los educandos.

f) Reconoce los procesos de cambio que experimentan los adolescentes, pero distingue que esos procesos no se presentan de forma idéntica en todos, sino de manera individual y única. A partir de este conocimiento aplica estrategias adecuadas para atender las necesidades e inquietudes de sus alumnos.

g) Conoce los materiales de enseñanza y los recursos didácticos disponibles y los utiliza con creatividad, flexibilidad y propósitos claros.

4. Identidad profesional y ética:

a) Asume, como principios de su acción y de sus relaciones con los alumnos, las madres y los padres de familia y sus colegas, los valores que la humanidad ha creado y consagrado a lo largo de la historia: respeto y aprecio a la dignidad humana, libertad, justicia, igualdad, democracia, solidaridad, tolerancia, honestidad y apego a la verdad.

b) Reconoce, a partir de una valoración realista, el significado que su trabajo tiene para los alumnos, las familias de éstos y la sociedad.

c) Tiene información suficiente sobre la orientación filosófica, los principios legales y la organización del sistema educativo mexicano; en particular, asume y promueve el carácter nacional, democrático, gratuito y laico de la educación pública.

d) Conoce los principales problemas, necesidades y deficiencias que deben resolverse para fortalecer el sistema educativo mexicano, en especial las que se ubican en su campo de trabajo y en la entidad donde vive. Asume su profesión como una carrera de vida, conoce sus derechos y obligaciones y utiliza los recursos al alcance para el mejoramiento de su capacidad profesional.

e) Valora el trabajo en equipo como un medio para la formación continua y el mejoramiento de la escuela, y tiene actitudes favorables para la cooperación y el diálogo con sus colegas.

f) Identifica y valora los elementos más importantes de la tradición educativa mexicana; en particular, reconoce la importancia de la educación pública como componente esencial de una política basada en la justicia, la democracia y la equidad.

5. Capacidad de percepción y respuesta a las condiciones sociales del entorno de

la escuela:

- a) Aprecia y respeta la diversidad regional, social, cultural y étnica del país como un componente valioso de la nacionalidad, y acepta que dicha diversidad estará presente en las situaciones en las que realice su trabajo.
- b) Valora la función educativa de la familia, se relaciona con las madres y los padres de los alumnos de manera receptiva, colaborativa y respetuosa, y es capaz de orientarlos para que participen en la formación del educando.
- c) Promueve la solidaridad y el apoyo de la comunidad hacia la escuela, tomando en cuenta los recursos y las limitaciones del medio en que trabaja.
- d) Reconoce los principales problemas que enfrenta la comunidad en la que labora y tiene la disposición para contribuir a su solución con la información necesaria, a través de la participación directa o mediante la búsqueda de apoyos externos, sin que ello implique el descuido de las tareas educativas.
- e) Asume y promueve el uso racional de los recursos naturales y es capaz de enseñar a los alumnos a actuar personal y colectivamente con el fin de proteger el ambiente.

METODOLOGÍA

De acuerdo con los alcances del estudio, la investigación fue de tipo transeccional descriptivo con un diseño no experimental. Fue censal, con una población integrada por todos los estudiantes matriculados en el octavo semestre de las siete licenciaturas en Educación Secundaria, período febrero – julio 2017, de una Escuela Normal en el estado de Yucatán, México. Fueron 186 alumnos participantes, de los cuales 21 constituyeron la muestra para obtener la confiabilidad del instrumento a través del estadístico de KR20 de Kuder y Richardson; el código de respuesta arrojó un coeficiente de confiabilidad de 0.78, considerado alto.

El instrumento consistió en una batería de 28 opciones de respuesta dicotómica integradas en una lista de cotejo en la que se registró presencia (1) o ausencia (0) de los determinados atributos de cada competencia del Perfil de Egreso. Fue autoadministrado.

Para el análisis de datos se empleó estadística descriptiva a través del programa de Microsoft Excel con el cual se obtuvieron diversos gráficos y figuras, aunque en este reporte únicamente se incluyen aquellos que abordan de manera general los resultados, no por programa.

RESULTADOS

Se presentan dos gráficos que concentran la información de las siete licenciaturas para generar un análisis comparativo que permita, en una sola mirada, integrar las respuestas de los estudiantes.

Con base en los datos obtenidos, en promedio, las Competencias Didácticas (29.1)

son las que más futuros docentes manifiestan haber adquirido durante su trayecto formativo, quedando en segunda posición, muy cerca, la Identidad Profesional y Ética (28.8).

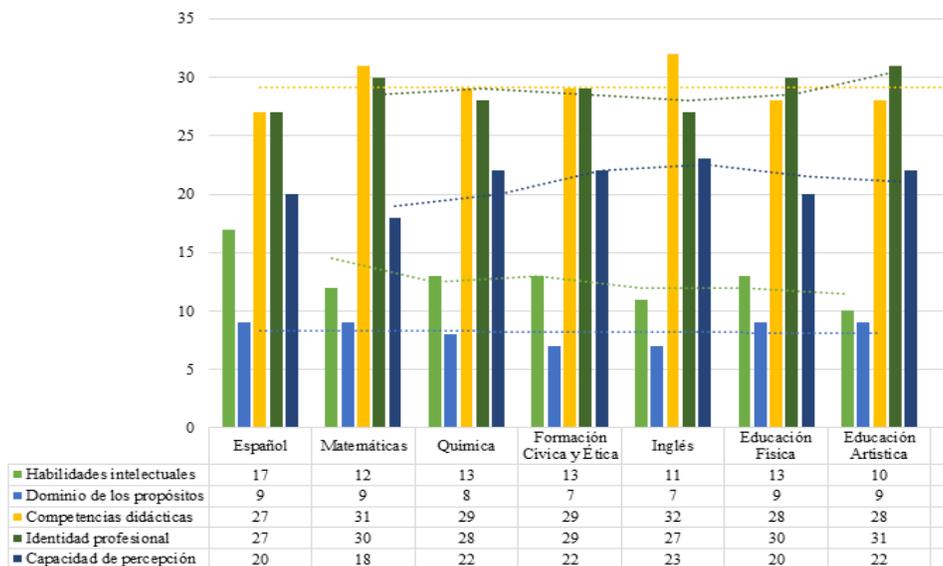


Figura 1. Porcentaje de respuestas favorables alcanzados por especialidad de acuerdo a cada competencia del Perfil de Egreso.

Por el contrario, aquellas competencias relacionadas con el Dominio de los Propósitos y Contenidos de la Educación Secundaria, así como las Habilidades Intelectuales Específicas fueron percibidas como debilidades por los normalistas, al alcanzar promedios de apropiación del 8.3 y 12.7 por ciento respectivamente.

Destaca el hecho de resultados parecidos u homogéneos respecto a la gradualidad de las respuestas entre los estudiantes, es decir, para todos los alumnos de las siete licenciaturas la percepción de ausencia en el dominio de los propósitos y contenidos de la carrera fue similar, lo mismo para las otras cuatro competencias.

Con respecto al contraste de respuestas positivas -aquellas que los estudiantes seleccionaron como competencias presentes- versus aquellas que manifestaron como ausentes, las licenciaturas con puntajes más altos fueron: Español en primera posición con más del 80% y Educación Artística.

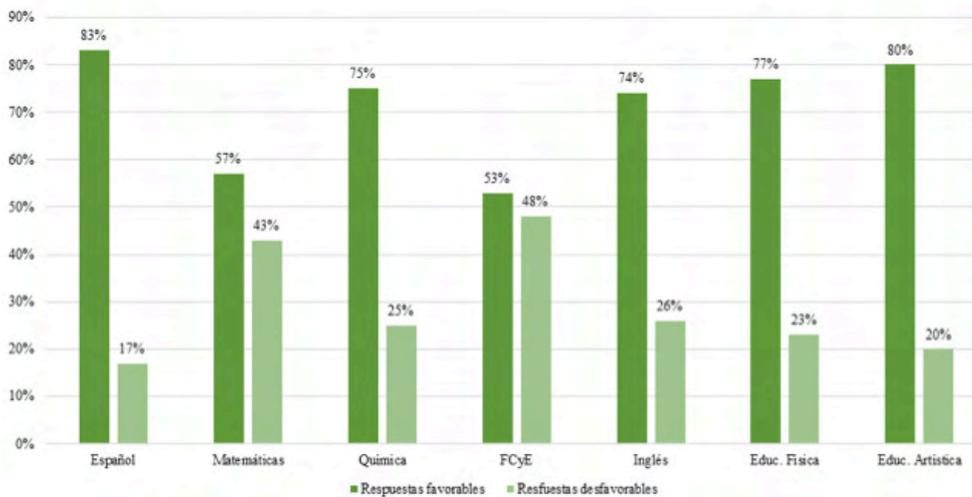


Figura 2. Percepción del nivel de logro alcanzado por especialidad, de acuerdo a respuestas positivas y no positivas.

Los estudiantes que perciben menores niveles de logro en la adquisición de competencias propias de la carrera docente son los de Formación Cívica y Ética, y Matemáticas.

DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

En el amplio espectro de la Educación Normal es interesante abordar el perfil de egreso como un elemento que constituye una parte esencial dentro de las bases del Plan de Estudios; en el caso de la Licenciatura en Educación Secundaria no solamente se analiza la pertinencia de las competencias establecidas sino también la temporalidad de sus atributos pensando que de acuerdo a la normatividad continúan vigentes, pero si se compara con la formación del docente del siglo XXI, se hace urgente una mirada crítica y objetiva que permita realmente la transformación de uno de los agentes de cambio más importantes, recordando que la verdadera revolución debe venir desde adentro, en la mente de niños y jóvenes.

Uno de los tópicos más discutidos en los espacios académicos es cómo incidir de manera eficaz en la transmisión de saberes, en las técnicas, métodos o cualquier tipo de innovación durante el trayecto formativo y la práctica docente. Al respecto, las competencias de habilidades intelectuales específicas y del conocimiento de los propósitos y contenidos de la educación normalista confluyen en dominios que deben ser reivindicados a través de la planeación hacia la transferencia de conocimientos, actividad propia de la vocación magisterial. El propósito de esta investigación fue ahondar en la percepción que tienen

sobre su praxis y la consolidación de competencias inherentes a su ejercicio profesional, una cohorte de jóvenes próximos a egresar de la escuela Normal. Los resultados sugieren que existe la necesidad de fortalecer aspectos que son el cimiento de la tarea educativa en las aulas, donde el día a día obliga al dominio del bagaje de conocimientos, propósitos, contenidos, habilidades intelectuales y capacidad de respuesta para resolver problemas.

Las instituciones formadoras de docentes, tanto del medio rural como urbano, se desarrollan de forma distinta. En la mayoría de ellas todo se unifica a través de los planes de estudio, en donde se establecen los parámetros para consolidar el perfil docente de los egresados. Sin embargo, las respuestas otorgadas en este estudio se acercan más a que no existe un dominio pleno de las competencias del perfil de egreso, situación que evidencia y cuestiona los esfuerzos realizados en pro de la calidad en la Educación Normal. Por otra parte, es importante resaltar el hecho de la similitud en los resultados encontrados, lo cual pone en el centro de la discusión la responsabilidad compartida entre formador de formadores y estudiantes. En las cinco categorías analizadas, hubieron muchas más coincidencias que diferencias, lo cual es de llamar la atención.

Igual de relevante es que en el desagregado de percepción de nivel de logro por especialidad, surja con menor puntuación la de Formación Cívica y Ética, un área de conocimiento cuya transversalidad la convierte en fundamental para el modelo educativo y el desarrollo armónico de las sociedades contemporáneas. Cómo se espera transformar si no se es posible revalorar y potenciar la integralidad del individuo fortaleciendo todas sus dimensiones humanas. La segunda especialidad con menor percepción de nivel de logro es Matemáticas, pilar de la educación básica universal, misma que es evaluada en todos los instrumentos internacionales como indicador de excelencia educativa.

Por todo ello y a manera de conclusión, se propone abrir nuevas líneas de investigación que indaguen sobre si existe correlación entre profesores y estudiantes de la escuela Normal, particularmente en las competencias establecidas en el perfil de egreso, y cómo permean los atributos de los maestros en la formación de los futuros docentes. Los resultados obtenidos en este estudio pueden sugerir que la transferencia de conocimientos de unos a otros conlleva similitud en la apropiación de las competencias básicas establecidas en el plan de estudios.

Otras investigaciones que abonarían al área de conocimiento sería explorar el capital cultural de los estudiantes normalistas y sus expectativas respecto a futuros estudios, en aras de que serán actor, agente y referente en el Sistema Educativo Nacional, en su escenario más próximo.

REFERENCIAS

Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior [ANUIES] (2000). *Evaluación del desempeño del personal académico: análisis y propuesta de metodología básica*. México: ANUIES.

Barrera, S. (2009). *Evaluación del perfil de egreso en programas de pedagogía, una experiencia piloto en la Universidad Católica Silva Henríquez (UCSH)*. Foro Educativo N° 16. Recuperado de: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6429439>.

Barrientos, M., y Bildoso, J. (2007). *Influencia del perfil académico y el plan de estudios en el conocimiento de investigación en los maestristas de la unidad de postgrado en la Facultad de Educación*. Perú: San Marcos. Investigación Educativa vol. 11 N° 20, 129. Recuperado de: http://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtualdata/publicaciones/inv_educativa/2007_n20/a10v11n20.pdf.

Calvo, B. (1995). *Calidad y Educación Normal Superior*. México: Revista Latinoamericana de Estudios Educativos. Vol. XX, N° 1, pp. 85-106. Recuperado de: https://www.cee.edu.mx/rlee/revista/r1981_1990/r_texto/t_1990_1_04.pdf.

Centro de Estudios Sociales y de Opinión Pública (2016). *La política educativa y su impacto en las escuelas normales*. Cámara de diputados. Recuperado [en red]: <http://www5.diputados.gob.mx/index.php/camara/Centros-de-Estudio/CESOP/Estudios-e-Investigaciones/Documentos-de-Trabajo/Num.-233-La-Politica-Educativa-y-su-Impacto-en-las-Escuelas-Normales>.

Chagoyán, P. (2013). *Construcción de la identidad docente normalista (Estudio sobre la identidad docente bajo el enfoque por competencias)*. XII Congreso Nacional de Investigación Educativa. Recuperado en: <http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v12/doc/0858.pdf>.

Docoing, P. (2013). *La escuela normal. Una mirada desde el otro*. México: Universidad Nacional Autónoma de México. Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación. Recuperado de: <http://132.248.192.241/~editorial/wp-content/uploads/2014/10/La-Escuela-Normal.pdf>.

Flores, G. (2007). *Hacia una conceptualización de competencias y habilidades docentes*. México: Congreso Estatal de Investigación Educativa. Recuperado de: Flores, M. (2009). *Retos y problemáticas en la formación de docentes de educación básica: un acercamiento a los procesos cognitivos*. X Congreso Nacional de Investigación Educativa. Recuperado de: http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v10/pdf/area_tematica_15/ponencias/0931-F.pdf.

Instituto Nacional para la Evaluación de la Educación en México [INEE] (2017). *La educación normal en México. Elementos para su análisis*. México: INEE. Recuperado de: <https://www.inee.edu.mx/wp-content/uploads/2019/01/P3B108.pdf>.

Montes, M., Castillo, E. y Oliveros, L. (2017). *Rasgos identitarios del profesor novel en Educación Superior en México: Perfil Socio-académico y formación recibida en la etapa de inserción*. México: Congreso Nacional de Investigación Educativa. Recuperado en: <http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v14/doc/1711.pdf>.

Moreno, M. (2013). *Los organismos internacionales y las políticas de formación docente*. Universidad Nacional Autónoma de México. Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación. Recuperado de: <http://132.248.192.241/~editorial/wp-content/uploads/2014/10/La-Escuela-Normal.pdf>
Pérez, A. (S/A). *Contribución al Perfil de Egreso*. México: Universidad Nacional Autónoma de México. Recuperado en: <http://www.economia.unam.mx/foro2012/ponencias/Alejandro%20P%C3%A9rez%20Pascual.pdf>.

Ramírez, I., Soto, B. y Tercero, V. (2018). *Formación profesional docente en las escuelas normales: retos académicos, sociales y éticos*. México: Congreso Nacional de Investigación sobre Educación Normal. Recuperado de: <http://www.conisen.mx/memorias2018/memorias/1/P754.pdf>.

Red Iberoamericana para la Acreditación de la Calidad de la Educación Superior [RIACES] (2004). *Glosario internacional RIACES de evaluación de calidad y acreditación*. Madrid: RIACES. Recuperado de: http://www.aneca.es/var/media/21717/publi_riaces_glosario_oct04.pdf.

Secretaría de Educación Pública (2010). *Plan de Estudios 1999. Licenciatura en Educación Secundaria. Documentos Básicos*. México: SEP.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acción didáctica 69, 70, 71

Alienación 1, 2, 3

Ambiente tecnológico 3, 40, 41, 43, 45, 51

Animal production 141

Apps 2, 4, 141, 142, 143, 144, 145

Apreciación de internet 40, 43, 45

Aprendizaje en línea 94, 95

Aproximaciones psicológicas 2, 3, 1

Apuntes metodológicos 3, 13

Atendimiento educacional especializado 6, 219, 220, 221, 224

Autonomía 17, 29, 75, 116, 117, 157, 162, 185, 213

B

Balance metodológico 13

Bienestar 3, 2, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 86, 187, 189, 191, 193

C

Carlos Noriega Hope 3, 61, 62, 64, 66, 67

Ciencias 1, 2, 4, 11, 14, 16, 26, 41, 59, 69, 79, 115, 124, 157, 159, 160, 162, 165, 166, 168, 191

Ciencias humanas 1, 2

Cine 2, 3, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 159

Colaboración 1, 2, 17, 19, 41, 64, 116

Competencia 2, 3, 18, 19, 21, 25, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 71, 74, 77, 81, 92, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 142, 157, 181, 182, 192, 193, 214, 215

Competencias profesionales 56, 111, 113, 114

Competencias sociolaborales 29

Complejo de edipo 1, 5, 7

Conhecimento popular 126, 127

Conocimiento 3, 15, 23, 26, 27, 31, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 91, 96, 109, 112, 116, 118, 120, 121, 157, 158, 164, 165, 178, 179, 185, 196, 198, 199, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 218

Constitución del odio 2

Contexto 3, 13, 14, 31, 39, 42, 53, 55, 58, 70, 72, 73, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 99, 102, 103,

111, 115, 116, 128, 130, 131, 139, 148, 149, 159, 181, 191, 192, 195, 196, 200, 202, 205, 220, 222, 223, 224

CONTEXTO 4, 81, 220

D

Desempeño profesional 4, 71, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 200

Deserción 81, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 201

Docentes 2, 3, 4, 38, 41, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 121, 123, 124, 143, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 217, 218

E

Educación 2, 3, 4, 20, 25, 26, 28, 32, 33, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 69, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 121, 124, 146, 147, 157, 158, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Educación rural 81, 84, 85, 92

Emoción 65, 168, 170, 173, 174

Emprendimiento juvenil 3, 28, 29, 30, 31, 36, 37

Epidemiología 94, 95

Equidad 5, 95, 117, 168, 169, 171, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 213

Escuela normal 2, 4, 5, 40, 53, 57, 59, 75, 77, 79, 80, 94, 95, 111, 114, 115, 168, 195, 197, 198, 203, 208, 214, 218

Estrategias pedagógica 81

F

Factores psicosociales 2, 5, 187, 188, 189, 194

Formación de docentes 53, 71, 94, 95, 124, 195, 201, 218

Formación docente 40, 42, 54, 56, 98, 107, 124, 169, 174, 210, 218

Formación docente y tecnologías 40

Formadores de docentes 2, 3, 4, 53, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 123

Formadores de formadores 53, 55, 56, 57

G

Geografía 5, 20, 82, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 197

H

Habilidades sociales 5, 187, 188, 191, 192

História do bairro 126, 132, 137

I

Identidad 5, 6, 10, 92, 93, 108, 114, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 206, 209, 211, 213, 215, 218

Inclusion 146, 147, 195, 196

Inconsciente 1, 3, 8, 10, 12

Industrias transnacionales 13, 14, 15

J

Jóvenes 2, 3, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 61, 64, 102, 147, 164, 178, 183, 188, 189, 191, 192, 202, 216, 217

M

México 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 93, 94, 96, 109, 110, 113, 124, 140, 169, 171, 175, 185, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Modelo educativo 53, 69, 80, 81, 83, 86, 87, 95, 110, 171, 204, 217

Modernidad 62, 176, 177, 181, 184

N

Normalista 51, 53, 54, 55, 58, 75, 80, 98, 208, 209, 211, 216, 218

Norte de México 2, 3, 13

O

Odio 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Oralidade, educação 126

P

Pehuenches 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Pensamiento crítico 2, 4, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 95

People with disabilities 146, 147

Plan de estudios 55, 59, 80, 94, 95, 110, 111, 123, 199, 205, 217, 218

Poder 4, 9, 22, 30, 31, 37, 44, 46, 80, 86, 91, 103, 134, 139, 150, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 174, 180, 185, 191, 192, 202, 221

Política 1, 2, 17, 18, 41, 62, 93, 129, 139, 147, 160, 164, 179, 185, 186, 202, 207, 218, 224
Política de diálogo 1, 2
Práctica docente 2, 5, 54, 56, 96, 97, 98, 102, 108, 109, 110, 120, 123, 195, 196, 197, 198,
199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216
Prensa cultural 61
Problemáticas juveniles 3, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 39
Procesos formativos 53, 108, 204, 209

Q

Quality care 146, 147

R

Radio 2, 3, 61, 62, 64, 65, 66, 67

Relaciones sociales 179, 187, 191

Representaciones sociales 4, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 80

S

Salas de recursos multifuncionais 219, 220, 222, 223

Seguimiento a egresados 2, 4, 111, 123

Sindicalismo en el norte de México 2, 3

Sindicatos en maquiladoras 13

T

Teaching 141, 195, 196, 219

Tecnologías 40, 41, 42, 43, 46, 47, 51, 52, 96, 121, 142, 204

Tejido social 187

Territorio ancestral 176

Training 94, 95, 146, 147, 195, 208

U

Uso académico de internet 40, 48

V

Voluntad 40, 44, 51, 64, 167, 168, 169, 170, 173, 174

Vulnerabilidad 108, 170, 195, 199

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

